

LICENCIATURA EM DANÇA DA UFPB: PROJETOS DE ENSINO E EXTENSÃO E SUAS POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO

Juliana Costa Ribeiro (UFPB)

Michelle Aparecida Gabrielli (UFPB)¹

Resumo

O Curso de Licenciatura em Dança da UFPB teve sua primeira turma iniciada em outubro de 2013. Como o corpo docente destinado a essa Licenciatura tomou posse, em sua maioria, em fevereiro do mesmo ano, foram estimulados a realizar cursos de extensão de dança - com diferentes enfoques - para complementar a carga horária mínima para professores (40h – DE), sendo estes desenvolvidos no Núcleo de Teatro Universitário (NTU). Ao iniciar a graduação em Dança o corpo docente passou a dedicar-se a projetos de ensino e de extensão com outros formatos, com a finalidade de oferecer uma formação mais ampla para os alunos, levando em consideração os interesses dos mesmos. Destacamos, entre outros, os que colaboram diretamente para a formação inicial e continuada de professores de dança: **Canguru – movimentando pais e filhos**, que promove aula de dança para bebês de zero a vinte e quatro meses; **MoveMente: formação inicial e continuada de professores-alunos do Curso de Dança**, que oferece aulas de dança de diferentes estilos para a comunidade; **MoveMente – hip-hop na escola**, que ministra aulas de breaking em escola pública, além do **PIBID Dança** que atua diretamente no ensino formal. Nesses projetos os discentes planejam e ministram aulas, sempre supervisionados pelo coordenador, participando de todas as etapas do trabalho docente. O impacto dessas ações ao longo dos dois anos já é notado no comprometimentos dos acadêmicos com o Curso e na qualidade de participação em sala de aula, demonstrando interesse no ato de ser professor. Conseqüentemente, percebe-se a relevância em abrir outros espaços de atuação para o corpo discente, tendo em vista que é necessário experienciar a realidade fora dos muros da universidade, afim de prepará-los melhor para o exercício da profissão.

Palavras-chave: Projeto de Ensino e Extensão em Dança; Formação Inicial e Continuada; Licenciatura em Dança.

¹ Professoras do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal da Paraíba.

1. Primeiros passos para uma formação em dança

Na última década cresceu o número de graduações em Dança pelo Brasil, especialmente no nordeste. Na Paraíba, a primeira Licenciatura em Dança iniciou suas atividades em outubro de 2013, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Para compor o corpo docente foram realizados concursos para onze vagas, sendo preenchidas, a princípio nove. Esses novos professores tomaram posse, em sua maioria no final de fevereiro de 2013, ficando lotados no Departamento de Artes Cênicas da UFPB.

Como a graduação em dança tem entrada anual apenas no segundo semestre, os novos docentes iniciaram suas atividades ofertando disciplinas para os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Teatro. Além disso, foram incentivados a criar cursos de extensão para complementar a carga horária mínima exigida para professores 40h D.E. (Dedicação Exclusiva). Assim sendo, os referidos cursos foram organizados em aulas oferecidas para a comunidade de João Pessoa gratuitamente, cada um com quatro horas semanais por quatro meses, no período da manhã. Destaca-se que, como o prédio destinado às aulas de dança estava em obras, essas aulas aconteceram no Núcleo de Teatro Universitário (NTU) - Teatro Lima Penante, que pertence a UFPB, localizado no centro da cidade.

Nesse momento, os cursos tinham a intenção de contribuir com a formação do artista da dança e não com a prática docente. Por conseguinte, os cursos ofertados foram **Corpo e Processos Criativos**, professor Victor Hugo Neves de Oliveira, **Técnicas Somáticas e Conscientização do Movimento**, professora Juliana Costa Ribeiro, **Técnicas de Dança Moderna**, professora Bárbara Santos e **Preparação Corporal para as Artes Cênicas**, professor Arthur Marques.

Posteriormente, ao iniciarem as aulas da Licenciatura em Dança, o corpo docente passou a se dedicar a atividades de ensino e extensão com novos formatos, principalmente, de projetos, por estes terem um maior período de execução e, na maioria das vezes, oportunizarem a possibilidade de bolsas para os estudantes. A concepção e desenvolvimento desses projetos sempre foram norteadas pelo interesse em dialogar com a sociedade e, ao mesmo tempo, oferecer para os alunos uma formação ampla em dança, privilegiando a prática docente, artística e de produção.

2. Cursos e projetos desenvolvidos: convite a uma formação que vá além da sala de aula

Pretendemos aqui traçar um histórico dos cursos e projetos de ensino e extensão desenvolvidos pelos professores da Licenciatura em Dança, no intuito de realizar um registro sobre os mesmos, percebendo-os como instrumentos importantes na formação dos futuros professores. Tendo como eixo norteador as resoluções sobre formação de professores da Pró-Reitoria de Graduação (PRG) e as políticas de extensão da UFPB, coordenada pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC).

A PRAC tem como missão coordenar a política de extensão da UFPB, fundamentando-se nos princípios de extensão como um trabalho acadêmico e social, que promove a produção e a democratização do saber, o desenvolvimento e a organização da sociedade, a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e das responsabilidades do exercício da cidadania².

Abaixo apresentamos um resumo de algumas das atividades realizadas entre os anos de 2013 e 2015.

a. Contemdança 2.0 – processos de expressão artística na Paraíba

O projeto Contemdança 2.0, coordenado por Guilherme Schulze, professor veterano no Departamento de Artes Cênicas (DAC), tem seu foco voltado para a pesquisa artística no formato de videodança. Esse projeto iniciou em 2011, quando ainda não existia o curso de dança, e atendia os alunos da graduação em teatro da UFPB e interessados nessa linguagem da comunidade em geral. Foi replicado em 2012 e 2013 sendo, em todos os anos apoiado pelo PROBEX (Programa de Bolsas de Extensão da UFPB).

Nesse terceiro ano de existência

definem-se três objetivos para os participantes do grupo: primeiramente pretende-se aprofundar a pesquisa da categoria Espaço que está relacionada com o contexto onde o corpo se move. Nesse sentido, será realizado um estudo sobre lugares representativos da cidade onde esse projeto é

² Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br>>. Acesso em: 10 de nov. 2015.

desenvolvido: João Pessoa. O segundo objetivo aborda o estudo das danças populares e algumas relações possíveis com a câmera. O último objetivo aborda a produção de peças de videodança inspiradas em danças populares filmadas nas locações escolhidas. (SCHULZE, 2013, não paginado).

Videodança é uma linguagem relativamente nova que dialoga com as novas tecnologias. Considera-se um produto híbrido baseado em movimento que é concebido para ser visualizado em televisão, monitor ou projeção. O trabalho de videodança na Paraíba se desenvolveu a partir desse projeto de extensão, tendo vídeos exibidos em importantes festivais nacionais e internacionais. Os vídeos produzidos tiveram os formatos de videodança, videodança de bolso (utilizando celular ou câmera doméstica) e videodocumentário.

Nesse projeto é discutido o conceito de coreografia distribuída onde todo o processo, desde a elaboração da coreografia, local de gravação até a edição, programas utilizados, caderno de notas são analisados formando uma rede de trocas de informação.

Entende-se que a forma com que essa rede se configura dentro de um processo criativo em dança pode interferir decisivamente no processo, não apenas nas diversas fases que envolvem a criação coreográfica, mas também desmistificando-o e esclarecendo suas etapas e aspectos cognitivos. (SCHULZE, 2013, não paginado).

Os videodanças foram editados em diferentes programas, contando também com o auxílio de técnicos da TV UFPB para avaliação contínua dos produtos.

b. Corpo e processos criativos

O curso de extensão **Corpo e Processos Criativos**, coordenado pelo professor Victor Oliveira em 2013, teve como finalidade difundir, promover e valorizar a dança e o teatro no município de João Pessoa e região. Neste ínterim,

[...] oferece atividades práticas de dança e teatro abertas à comunidade, criando ao mesmo tempo, núcleos alternativos de monitoria e assistência aos alunos da Universidade Federal da Paraíba. Estes núcleos têm como objetivo capacitar o aluno da licenciatura em teatro e da licenciatura em dança da UFPB para a operacionalização do diálogo entre as artes do corpo, junto às diferentes realidades dos grupos de trabalho (OLIVEIRA, 2013, não paginado).

Os alunos, em sua maioria, eram professores e artistas da dança e do teatro dispostos a pensarem sobre essas áreas, no intuito de complementar sua formação

artística e pedagógica. Ainda sobre o público que frequentou este curso, observou-se que muitos eram futuros alunos da Licenciatura em Dança que, enquanto aguardavam o início do período letivo, buscavam conhecer os professores e se familiarizarem com novas abordagens referentes ao pensar, fazer, fruir e ensinar dança.

c. Corpo e lugar

Esse Curso de Extensão foi ministrado pela professora Candice Didonet em 2013 no Núcleo de Arte Contemporânea (NAC), da UFPB. Unindo as linguagens da dança, artes visuais e performance, o aluno era convidado a problematizar o sentido de lugar na sociedade contemporânea, por meio da arte e da experiência corporal. As relações estabelecida com a arquitetura e a colocação do indivíduo como experimentador e ocupante crítico dos espaços urbanos é o mote proposto para a pesquisa artística. A escolha do NAC como lugar para a realização desse curso, o uso de trajetos do seu entorno, no centro de João Pessoa e a sua relação com a abertura do Curso de Licenciatura em Dança enfatizam o pensamento político enredado na proposta.

d. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)

Em 2013, o Curso de Dança teve a oportunidade de submeter um projeto em parceria com as demais licenciaturas da UFPB para o edital 61/2013 da Capes para concorrer ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), com duração de quatro anos. A UFPB foi selecionada e, em 2014, houve a oportunidade de iniciar esse Programa que oferece bolsas de iniciação à docência para alunos de graduação, professores supervisores de escolas da rede pública e professores coordenadores, sendo estes pertencentes ao quadro da Instituição de Ensino Superior (IES).

O Pibid da área de Dança é constituído por 15 bolsistas de iniciação à docência, duas professoras supervisoras que atuam na rede municipal e estadual de ensino, e uma coordenadora, professora do Curso de Dança.

As atividades, até este momento, foram desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental I e II Moema Tinoco da Cunha Lima e no Centro Estadual Experimental de Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário. Assim, os bolsistas puderam participar do dia a dia das escolas, entendendo como elas funcionam, além de

(re)pensarem a prática docente, principalmente, no que tange o ensino da dança em ambientes educativos formais.

Nesse sentido, ao adentrarem no Pibid têm a oportunidade de observar as aulas dos professores de Artes – supervisores do projeto – e, em seguida, discutir e refletir sobre as mesmas, percebendo a forma que a dança é vista e desenvolvida na escola. Posteriormente, com a supervisão dos professores, planejam, aplicam e avaliam as aulas que ministram para as turmas.

e. Canguru – movimentando pais e filhos

Teve início em 2014 o projeto de extensão aprovado pelo PROBEX (Programa de Bolsas de Extensão) da UFPB o **Canguru – movimentando pais e filhos**, que ofereceu semanalmente aulas de dança para pais e bebês, inicialmente de zero a doze meses e posteriormente até vinte e quatro meses. Nesse trabalho que une ensino, pesquisa e extensão um grupo de voluntários coordenados pela professora Juliana Costa Ribeiro aceitaram o desafio de investigar uma metodologia de aula de danças que integrassem a movimentação dos pais e dos bebês. As aulas eram criadas em conjunto e um ou dois voluntários, discentes dos cursos de licenciatura em dança e bacharelado em teatro, ministravam a aula para a comunidade. Dessa forma aluno passou a exercer a docência com o acompanhamento da coordenação.

O Canguru nasceu da preocupação em elaborar alternativas para potencializar o desenvolvimento do bebê uma vez que é na primeira infância que são estabelecidos conceitos iniciais sobre si mesmo, relação com o outro e com o ambiente. Surgiu justamente por detectarmos uma fragilidade nos vínculos familiares: há pouco contato físico, emocional e diálogo entre pais e filhos. Cada vez mais cedo as crianças são colocadas em berçários e escolas para viabilizar o cotidiano dos adultos. São colocadas em ambientes de convívio social com outras crianças e adultos sem que os elos familiares estejam bem estabelecidos. Nesse contexto foram promovidos encontros semanais destinados ao fortalecimento dessa relação por meio do movimento. Essa parece ser uma alternativa interessante tanto para o bebê em seu desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo quanto para os pais ou cuidadores e seu desenvolvimento emocional na relação com a criança.

Para tanto, as aulas eram divididas em “Bom dia” inicial, uma parte de movimentação, outra de experimentação com materiais. Durante o curso foi inserido um

tema para cada aula e as movimentações seguiam o enredo que era contado pelo aluno-professor. Depois era feita uma dança improvisada de pais e filhos para, em seguida passarem para a fruição: sempre era levado uma dança dos mais diferentes estilos para ser assistida por todos. Para finalizar era feito uma grande ciranda.

f. Fomento cultural artes em cena

Outro projeto criado em 2014 buscou suprir uma deficiência dos cursos do Departamento de Artes Cênicas (DAC), no que diz respeito ao preparo do egresso com relação à produção cultural: **Fomento Cultural Artes em Cena**, coordenado pela professora Carolina Laranjeira. Tanto um bacharel quanto um licenciado, no Brasil, precisa ser estimulado para se tornar um agente protagonista desenvolvendo processos de aprendizagem dentro da relação criação-produção cênica. Assim, esse projeto funciona como um laboratório de produção cultural, onde os participantes organizam semestralmente a Mostra Universitária Artes em Cena. Nessa mostra são apresentados trabalhos produzidos dentro e fora dos cursos de graduação do DAC ganhando espaço para serem apresentados ao público. Como ações formativas também são ministradas pelos discentes oficinas abertas à interessados. A Mostra acontece dentro da UFPB, em espaços alternativos e nas escolas que acontecem o PIBID dança.

Esse projeto de extensão foi elaborado a partir da necessidade de aproximar os discentes do departamento de Artes Cênicas (DAC) da realidade encontrada fora dos muros da universidade. Ele pretende fortalecer a formação tanto do bacharel (que na maioria das vezes precisa se produzir para levar o próprio trabalho para ser apresentado) quanto ao licenciado que se vê a todo momento envolvido com festivais e mostras escolares. O projeto Fomento Artes em Cena serve como um simulador da realidade que fatalmente os futuros egressos passarão para manterem-se atuantes na cena. Trata-se de um espaço intermediário entre as práticas pedagógicas das salas de aula e o universo profissional.

g. Improvisatório PB – estudos interdisciplinares para improvisação em dança

O projeto “**Improvisatório PB – estudos interdisciplinares para improvisação em dança**”, aconteceu em parceria com a UFPE e foi coordenado pelas professoras Bárbara Santos (UFPB) e Gabriela Santana (UFPE). Tinha o formato de oficinas de

improvisação ministradas por professores convidados, com a periodicidade de uma vez por mês, alternando a sede entre a Paraíba e Pernambuco. Esse revezamento visou o compartilhamento de experiências e pesquisas desenvolvidos nas duas instituições e na comunidade das duas cidade e os professores convidados para as ações. O projeto se colocou como um espaço complementar para se pensar e praticar dança consonante com as perspectivas atuais e como um lugar artístico necessário ao fazer docente. O **Improvisatório PB/PE** visa

Possibilitar a produção de conhecimento acadêmico sobre as práticas e funções da dança, ampliar horizontes metodológicos, estabelecendo estudos e reflexões sobre o seu fazer artístico. Ao participante, seja ele da graduação, profissional da dança e/ou áreas afins é objetivo fomentar a criatividade seja nos seu processos artísticos e/ou educacionais. (SANTOS, 2013, não paginado)

Foram realizadas 12 oficinas, seis em cada instituição, com professores nacionais e internacionais especialistas em improvisação nas áreas de Contato-improvisação e abordagens de Educação Somática, que se constitui como uma interessante forma de estudo do corpo, pois dilui as dualidades já tão estabelecidas tais como mente/corpo, técnico/criativo, produto/processo.

h. MoveMente: formação inicial e continuada de professores-alunos do Curso de Dança da UFPB

Tem o objetivo de multiplicar o conhecimento sobre dança, permitindo que alunos se coloquem como professor dos mais variados estilos de dança e tenha oportunidade de (re)pensar e refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem dos mesmos, tendo uma atenção maior voltada à sua metodologia de ensino. Esse projeto acontece duas vezes na semana em parceria com a FUNESC no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, atendendo aos estudantes do Curso de Dança e da UFPB, professores, alunos e artistas de dança de João Pessoa e região, além de pessoas interessadas nessa arte, com contato prévio ou não.

Fomenta-se, portanto, o **MoveMente** como espaço de aquisição e construção de conhecimentos, o que possibilita uma formação inicial e continuada, levando em consideração que são ao mesmo tempo estudantes e professores. Desta forma, podem apresentar e desenvolver melhor as técnicas que conhecem e desenvolvem, agregando a

elas os conhecimentos experienciados durante o Curso de Dança, adquirindo uma formação crítica, criativa e reflexiva.

Destaca-se que, do mesmo modo que os licenciandos do Curso obtiveram sua formação inicial em dança por meio do ensino não-formal, outros profissionais da área ainda sofrem com a não-formalidade da área. Sendo assim, o projeto também se estabelece como um espaço para formação e capacitação desses profissionais. Há ainda o cuidado em se oferecer aulas de qualidade dos diversos estilos de dança à comunidade acadêmica e geral, permitindo que a cada dia mais pessoas tenham acesso a esta linguagem artística.

i. MoveMente hip-hop na escola: formação inicial e continuada de professores-alunos do Curso de Dança da UFPB

Em 2015 foi aprovado o Projeto das Licenciaturas (PROLICEN) **MoveMente: hip-hop na escola**, coordenado pela professora Michelle Gabrielli que tem como objetivo incentivar a prática docente dos estudante em escolas formais. Este projeto é financiado pela Pró-Reitoria de Graduação da UFPB, tendo a duração de 8 meses e uma bolsa de iniciação à docência.

Esse projeto acontece duas vezes na semana em uma escola da rede pública municipal de um bairro da periferia de João Pessoa-PB. Nesse, bolsistas e voluntários ministram aulas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental II sobre os quatro elementos que compõem a cultura Hip-Hop: DJ, rap, grafite e *breaking*. A ideia é contribuir com a educação integral, deste modo, os alunos frequentam o projeto no horário oposto em que estão na sala de aula formal.

A escolha por trabalhar a cultura hip-hop e, principalmente, o *breaking*, se deu pela grande quantidade de licenciandos que praticam e ensinam esse estilo de dança, além disso, por essa linguagem se aproximar mais do público alvo do projeto: crianças e adolescentes de escolas periféricas e que, devido a localização, têm pouco acesso aos projetos desenvolvidos pela universidade. Assim, destaca-se que

Especificamente com relação à Cultura Hip Hop há historicamente distanciamento entre os seus praticantes e a comunidade acadêmica por ser praticado majoritariamente por uma população menos favorecida. Porém, devido a um trabalho bem sucedido em ONG's na Paraíba, de esforços pessoais e das políticas públicas para ingresso nas universidades o Curso de

Licenciatura em Dança conta com um número significativo de b-boys e b-girls (GABRIELLI; RIBEIRO, 2015, não paginado).

j. Reverber(ações) em performance arte

Reverber(ações) em performance arte foi um projeto de extensão coordenado pela professora Candice Didonet com o objetivo de criar possíveis diálogos entre as artes do corpo e as artes visuais e de analisar quais são os pensamentos que instigam o fazer da performance arte na contemporaneidade. Os estudos foram realizados na Galeria de Artes do CCTA.

A realização do Curso de Extensão na Galeria de Artes justifica a necessidade de apresentar referências sobre a performance arte estimulando pessoas potencialmente interessadas em experimentar artisticamente e refletir sobre modos de ações que contemplem os assuntos levantados em aula. O referido Curso também abre a possibilidade de diálogo direto dos cursos de artes do CCTA e outras áreas de conhecimento da UFPB. Visto que o assunto da performance arte na contemporaneidade possui caráter indisciplinar, procura-se exercitar modos dialogantes de abordar os conteúdos programáticos incentivando a experimentação e pesquisa artística. (DIDONET, 2013, não paginado)

Foram tratados conteúdos sobre a arte da performance no Brasil e no mundo; relações entre performance e arte integradas, artistas, coletivos e grupos da performance, estudos da performance e pesquisa artística e o viés político da performance arte. O curso se deu de forma experiencial utilizando referências teóricas e videográficas que estimularam a pesquisa e produção artística dos alunos.

3. Considerações finais: reflexões sobre uma *práxis* holística

Refletir sobre os projetos desenvolvidos pelo Curso de Licenciatura em Dança em seus dois primeiros anos de atuação foi muito importante, pois pudemos perceber de que forma os docentes estão trabalhando com os pilares das IES: ensino, pesquisa e extensão.

Desde o princípio, tivemos como foco a extensão universitária tendo em vista a sua relevância para a formação não apenas de futuros professores, mas, principalmente, para a formação humana. Por meio da extensão é possível visualizar os problemas da sociedade em que estamos inseridos e pensarmos em estratégias para a sua solução, como por exemplo, mercado de trabalho. No nosso caso, além do exposto

anteriormente, permite que pensemos na criação e manutenção de trabalhos artísticos-educacionais na área da dança.

No que tange ao ensino, além das aulas regulares do Curso que tem como intuito formar o professores-artistas, os projetos de ensino colocam o estudante diretamente em seu campo de atuação: a escola formal. A medida em que o estudante adentra o espaço escolar, ele pode refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem como um todo e, principalmente, sobre a escolha em se tornar professor e sobre o seu exercício. A partir do momento em que o estudante se torna consciente de sua escolha pela licenciatura e pelo ato de ser professor no ensino formal, por já conhecer e ter vivenciado essa realidade por meio dos projetos, acreditamos que poderá contribuir de forma significativa para a efetivação e entendimento da dança na escola enquanto área de conhecimento, colaborando para a melhoria da educação básica.

Até então, o Curso de Dança não desenvolveu nenhum projeto de pesquisa via editais Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) ou Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC). Entretanto, os projetos de ensino e extensão fazem parte do grupo de pesquisa certificado pelo CNPq, Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre o Corpo Cênico (NEPCênico), conseqüentemente, também buscam desenvolver uma atitude de pesquisador nos estudantes.

Desse modo, percebemos que ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis nos projetos concebidos pela Licenciatura em Dança, buscando contribuir para uma formação holística dos futuros professores de dança.

4. Referências bibliográficas

DIDONET, C. **Reverber(ações) em performance arte.** <http://sigproj1.mec.gov.br/apoiados.php?projeto_id=205266>. Acesso em: 10 de nov. 2015.

GABRIELLI, M. A. **MoveMente:** formação inicial e continuada de professores-alunos do Curso de Dança. Disponível em: <http://sigproj1.mec.gov.br/projetos/imprimir.php?modalidade=0&projeto_id=205701&local=home&modo=1&original=1>. Acesso em: 10 de nov. 2015.

GABRIELLI, M. A.; RIBEIRO, J. C. **MoveMente hip-hop na escola:** formação inicial e continuada de professores-alunos do Curso de Dança. Prolicen. João Pessoa: [s. n.], 2015.

LARANJEIRA, C. D. **Fomento Cultural - Artes em Cena**. Disponível em: <http://sigproj1.mec.gov.br/projetos/imprimir.php?modalidade=0&projeto_id=178237&local=home&modo=1&original=1>. Acesso em: 10 de nov. 2015.

OLIVEIRA, V. H. N. de. **Corpo e processos criativos**. Disponível em: <http://sigproj1.mec.gov.br/projetos/imprimir.php?modalidade=0&projeto_id=148109&local=home&modo=1&original=1>. Acesso em: 10 de nov. 2015.

PRAC. **Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários**. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br>>. Acesso em: 10 de nov. 2015.

PRG. **Pró-Reitoria de Graduação**. Disponível em: <<http://www.prg.ufpb.br>>. Acesso em: 10 de nov. 2015.

RIBEIRO, J. C. **Canguru – movimentando pais e filhos**. Disponível em: <http://sigproj1.mec.gov.br/projetos/imprimir.php?modalidade=0&projeto_id=206114&local=home&modo=1&original=1>. Acesso em: 10 de nov. 2015.

SANTOS, B. C. **Improvisatório PB: estudos interdisciplinares para a improvisação em dança**. Disponível em: <http://sigproj1.mec.gov.br/apoiados.php?projeto_id=180807>. Acesso em: 10 de nov. 2015.

SCHULZE, G. B. **ContémDança2**. Disponível em: <http://sigproj1.mec.gov.br/projetos/imprimir.php?modalidade=0&projeto_id=142148&local=home&modo=1&original=1>. Acesso em: 10 de nov. 2015.